



Formação  
Docente:  
Princípios e  
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300513</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>279</b>

## O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015

**Juliano Guerra Rocha**

Secretaria Municipal da Educação e Secretaria de  
Estado da Educação de Goiás  
Itumbiara – Goiás

**PALAVRAS-CHAVE:** Goiás; Professor  
Alfabetizador; Pacto Nacional pela Alfabetização  
na Idade Certa; Goiás.

**RESUMO:** O presente trabalho é um relato de experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. Rememorando uma trajetória de três anos de curso (2013 – 2015), busquei reconstruir os desafios da implementação de ações que visaram capacitar o professor que lecionava em turmas do ciclo de alfabetização. Em particular, para esse texto, trago as minhas experiências como Orientador de Estudos de uma turma composta por 25 Professoras do 3º ano do Ensino Fundamental e 5 Coordenadoras Pedagógicas. No decorrer do relato evidencio o percurso da formação, seus objetivos, a metodologia utilizada, e descrevo o perfil dos participantes. Narro os principais obstáculos para conduzir o processo de formação docente, trazendo os discursos dos professores no momento de aderir à proposta do PNAIC. Ao final, avalio algumas impressões sobre a formação continuada destinada ao alfabetizador no Brasil, reiterando a necessidade de divulgação e difusão da dimensão política da alfabetização.

### 1 | INTRODUÇÃO

Para iniciar, destaco duas notas importantes para localizar o leitor diante deste texto. Primeiramente, vale referenciar que o presente artigo parte da necessidade e responsabilidade científica e profissional de historiografar as práticas de formação continuada de professores alfabetizadores no estado de Goiás. Destaco, também, que o texto é uma versão ampliada e revisada de um artigo anteriormente publicado nos Anais de um evento científico sobre formação de professores (ROCHA, 2016).

Ao realizar um levantamento das pesquisas inscritas no campo da história da alfabetização no Brasil, por meio da consulta ao Banco de Dados da Capes e dos repositórios de teses e dissertações das universidades brasileiras, nota-se que sobre o estado de Goiás há uma enorme carência de pesquisas relacionadas à historiografia da alfabetização ou ao ensino de leitura e escrita (ROCHA; CARVALHO, 2018). Na pesquisa realizada, foi encontrada apenas uma tese de doutorado que traz elementos

da história da instrução primária na província de Goiás, explorando aspectos da alfabetização de crianças goianas no século XIX (ABREU, 2006).

Embora este artigo não se baseie nas correntes de pensamento da história da educação, seu objetivo é registrar para fins históricos alguns elementos sobre as vivências na formação continuada de professores alfabetizadores no estado de Goiás, especialmente no município de Itumbiara. O texto, portanto, é um relato de experiência das minhas práticas como Orientador de Estudos no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Faço, de antemão, uma ressalva linguística sobre a alteração intencional das pessoas do discurso na escrita desse artigo: ora nos posicionamos na primeira pessoa do singular, ora na primeira pessoa do plural. Tal como Bakhtin explica, “eu não posso me arranjar sem um outro, eu não posso me tornar eu mesmo sem um outro; eu tenho de me encontrar num outro para encontrar um outro em mim” (BAKHTIN 2013, p. 287). Por isso, esse texto tem a minha voz (de autor e de quem vivenciou as experiências da formação como Orientador de Estudos) e as diferentes vozes de outros professores, escritas como memórias de quem participou como cursista do PNAIC, à luz de uma reflexão inscrita no campo da formação de professores, alfabetização e do letramento.

Ao longo do texto lembramos uma trajetória de três anos (2013 – 2015) de formação com um grupo de 25 professores que lecionavam em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental e 5 coordenadores pedagógicos de turmas do ciclo de alfabetização da rede municipal de Itumbiara (município localizado na região sul goiana, na divisa com Minas Gerais).

O texto está dividido em três seções, intituladas com os versos da poetisa goiana Cora Coralina, que inspiraram poeticamente, desde o início, uma reflexão sobre os desafios e as perspectivas da formação docente. A primeira seção, **“Remove pedras e planta roseiras e faz doces”**, expõe a trajetória da formação, seus objetivos, a metodologia utilizada, e descreve o perfil dos participantes. A segunda seção, **“Quebrando pedras e plantando flores”**, narra os principais desafios da implantação de um programa de formação continuada no município, além de citar os principais temas trabalhados com os professores durante o percurso do PNAIC. Na terceira seção, **“Plantarei árvores para as gerações futuras”**, apontamos as mudanças que a formação provocou na prática pedagógica do professor alfabetizador, a partir de nossas percepções. Esses apontamentos são ilustrados com depoimentos de professores que participaram da formação e de gestores escolares. Por fim, avaliamos algumas impressões sobre a formação continuada destinada ao alfabetizador no Brasil, reiterando a necessidade de divulgação e difusão da dimensão política da alfabetização.

## 2 | REMOVE PEDRAS E PLANTA ROSEIRAS E FAZ DOCES

Remover as pedras: enfrentar os desafios para seguir em frente. Plantar roseiras e fazer doces: só se enfrentam obstáculos com determinação, beleza e encanto.

Em 2012, a Secretaria Municipal de Educação de Itumbiara aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e, por meio da assinatura de um termo de compromisso, o município se comprometeu a desenvolver ações voltadas para a garantia da alfabetização em língua portuguesa e matemática de todas as crianças até os 8 anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental. As ações do PNAIC se apoiaram em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; avaliações sistemáticas; gestão, mobilização e controle social. Dentre esses eixos, o presente relato focaliza a experiência com a formação de professores alfabetizadores.

A formação prevista no Pacto se concretizou por meio de um curso “que apresenta uma estrutura de funcionamento na qual as universidades, secretarias de educação e escolas deverão estar articuladas para a realização do processo formativo dos professores atuantes nas escolas, nas salas de aula” (BRASIL, 2012, p. 24).

A formação se iniciou em 2013, difundindo entre os professores que alfabetizar toda criança na idade certa se constituía não apenas como um desafio docente, mas, mais que isso, como um compromisso social e humano de todos os alfabetizadores brasileiros. Em 2013 eram 145 professores, em 2014, 132 professores, já em 2015, 126 professores cursistas do PNAIC Itumbiara. O número de participantes estava condicionado à quantidade de turmas de 1º ano, 2º ano e 3º ano em toda rede municipal. Nesse período, em Itumbiara, atuavam no PNAIC seis Orientadores de Estudos e um Coordenador do Programa. Cada orientador atuava com professores de uma série do ciclo de alfabetização. No período entre 2013 a 2015, assumi a turma de professores do 3º ano do Ensino Fundamental.

No que tange à carga horária do curso realizada presencialmente, nesse período ficou assim compreendida: em 2013 foram 120 horas, em 2014, 160 horas e em 2015, 80 horas. Essas horas foram organizadas a partir de uma metodologia que aliava o estudo de concepções teóricas à reflexão de práticas exitosas de alfabetização. Tal como previstas no Caderno de Orientações para implementação do programa (BRASIL, 2012), algumas atividades se tornaram rotina nos encontros de formação, tais como:

- Leitura Deleite: “O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes” (BRASIL, 2012, p. 29).

- Tarefas de casa e escola e retomada do encontro anterior: “Em todos os dias de formação serão propostas tarefas a serem realizadas em casa e na escola. São atividades diversificadas que incluem: leitura de textos, com registro de questões para discussão; aplicação de instrumentos de avaliação e preenchimento de quadros de acompanhamento; desenvolvimento de atividades em sala de aula com base nos planejamentos feitos nos encontros; análise e produção de material didático” (BRASIL, 2012, p. 29).
- Estudo dirigido de textos: “O estudo de textos é importante na medida em que eles possam contribuir para a reflexão e a compreensão de princípios que orientam as experiências práticas” (BRASIL, 2012, p. 30).
- Socialização de memórias: “Por meio da escrita e da leitura de memórias, os docentes relembram muitas experiências que marcaram seus percursos profissionais e suas identidades. Desse modo, em diferentes situações, pode-se solicitar que os professores socializem se já vivenciaram determinadas experiências e analisem tais vivências com base em questões relativas aos temas de formação” (BRASIL, 2012, p. 31).
- Exposição dialogada: “A atividade do professor durante a formação é o que garante o seu engajamento. Portanto, a valorização de seus conhecimentos é requisito fundamental para que a formação seja, de fato, transformadora” (BRASIL, 2012, p. 32).

O material de suporte para condução dos encontros foram os Cadernos de Formação do PNAIC, publicados pelo Ministério da Educação, além de textos selecionados por nós, equipe de Orientadores de Estudos, à medida que íamos sentindo a necessidade de retomar ou alinhar ou discutir algumas questões sobre o processo de alfabetização. Para isso, utilizamos livros, artigos científicos e revistas de circulação nacional.

Durante os três anos de formação, tive uma turma composta por trinta professoras. Vinte e cinco delas atuavam em classes do 3º ano e cinco, na coordenação pedagógica de turmas do ciclo de alfabetização. Vinte e nove eram graduadas em Pedagogia e uma em Normal Superior. Apenas oito tinham pós-graduação *lato sensu*.

Sobre o tempo de experiência das professoras na docência nos anos iniciais, quatro delas tinham iniciado em 2013 a sua trajetória docente; cinco tinham experiência entre cinco a dez anos; quinze, entre onze a vinte anos e seis contavam com mais de vinte anos de experiência.

Em 2013, a ênfase de estudo no curso foi na alfabetização em língua portuguesa, apresentando os direitos de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Em 2014, o foco foi na alfabetização matemática. Já em 2015, na alfabetização e letramento em todas as áreas do conhecimento.

É importante ainda ressaltar que o mote do PNAIC foi que esse programa “não propõe um método específico, não obstante, apresenta várias sugestões metodológicas”

### 3 | QUEBRANDO PEDRAS E PLANTANDO FLORES

Eu estava superanimado para o primeiro encontro. Havia preparado com toda a equipe de Orientadores várias atividades, dinâmicas e reflexões. Acordei logo cedo e fui. Escutei muitas reclamações, desabaços: *“a gente trabalha a semana toda, e no sábado ainda ter que estudar”*; *“lá vem o governo inventar mais um programa”*; *“quero só ver o que nos espera com essa proposta”*; *“já vi que isso não vai dar certo, encontros de 15 em 15 dias, e no sábado?”*. Mas, ouvi também muito entusiasmo: *“é importante estudar”*; *“vai ser muito bom podermos trocar experiências”*; *“precisamos melhorar as nossas aulas e a formação será importante”*.

Fiquei pensativo em tudo isso, e mais do que nunca tomei consciência de que a formação de professores precisava mobilizar a reflexão, não apenas levando respostas, mas induzindo perguntas, subsidiando a prática pedagógica com alternativas didáticas, compartilhando experiências e sempre insistindo que a educação é para todos.

A primeira pedra que precisei quebrar foi a da crença de que *“a formação era perda de tempo”*. Para tanto, insisti em reflexões que mostravam ao professor a importância de se atualizar, no intuito de garantir melhores práticas pedagógicas. Retomei algumas provocações que Paulo Freire fez em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2011), destacando a importância do comprometimento do professor com sua formação. Utilizei também a dramatização de cenas que geravam debates sobre professores que só reclamavam da profissão e como isso vendava os olhos do profissional para o verdadeiro exercício da docência. Apoiado em leituras de Schön (1997, 2000) e Alarcão (2004), fundamentava a minha atuação na perspectiva da formação de professores reflexivos, na qual o docente reflete sobre a sua prática, não sendo transmissor e reproduzidor de teorias e métodos, e, sim, um sujeito ativo na construção e reconstrução de seu fazer pedagógico.

Outra resistência que enfrentei foram as ideias tradicionalistas e, conseqüentemente, a oposição à mudança, ao novo, ao inovador. Ouvia muito dos professores: *“é impossível alfabetizar e letrar ao mesmo tempo”*; *“temos que dar conta é da alfabetização, essa coisa de letramento é para o 4º e 5º ano”*; *“é impossível alfabetizar pelo texto, precisamos primeiro é apresentar as sílabas, depois palavras, depois frases, aí sim, podemos vir com o texto”*. Percebia nessas falas o desconhecimento de muitos professores sobre o conceito de alfabetização e letramento, e de como aliar as práticas de alfabetização às práticas de letramento. O discurso que circulava era de que haviam aprendido a ler e escrever pela silabação, portanto não havia método mais eficaz do que esse.

Tracei, a partir de então, uma rota estratégica no direcionamento da formação. Precisava combater essas crenças e, sem dúvida, os Cadernos de Formação do

PNAIC de 2013 contribuíram muito. Os conceitos de alfabetização e letramento foram os primeiros a serem discutidos no grupo, mostrando que a alfabetização estava associada aos processos de letramento. Aos poucos fomos convencendo o professor que alfabetizar é mais do que aprender letras e números, alfabetizar é atribuir significado ao mundo. Refletimos em várias ocasiões do curso que a alfabetização é um processo particular (afinal, cada um aprende a seu modo e tempo), que não se restringe a fases pré-definidas e moldadas em características psicológicas, culturais, pedagógicas, dentre outras. Os estudos de Magda Soares foram utilizados para ratificar nossas posições e persuadir o professor de que:

É necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Nas formações fui trazendo algumas experiências práticas de como utilizar o texto no processo de alfabetização, como garantir, a partir do texto, o desenvolvimento da leitura e da escrita. Outras vezes, propunha às professoras criarem estratégias e atividades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a partir de um texto ou de um gênero textual específico. A minha sugestão era que elas aplicassem essas atividades a seus alunos e relatassem suas experiências. Convencê-las a fazer isso foi muito difícil, mas, quando algumas aplicavam e contavam a experiência, outras, por curiosidade, acabavam colocando em prática. O grupo foi-se fortalecendo e devagar foi percebendo que há muitas possibilidades para alfabetizar uma criança, e que a presença do texto é imprescindível.

#### 4 | PLANTAREI ÁRVORES PARA AS GERAÇÕES FUTURAS

Para alcançar o grande objetivo de alfabetizar uma criança, o professor precisa conhecer como ela aprende. Ele precisa ser um pesquisador da aprendizagem, um estudioso de teorias que serão transpostas em possibilidades pedagógicas e atividades de ensino. Nesse contexto, os três anos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Itumbiara fortaleceram as ações de formação continuada dos professores alfabetizadores e provocaram muitas mudanças no discurso, no planejamento e na práxis docente.

*“Foi nítida a diferença que o PNAIC fez nas práticas alfabetizadoras na escola”, apontou uma Diretora Pedagógica de uma escola municipal de Itumbiara, e ainda acrescentou: “os professores colocavam em ação o que aprendiam, os alunos estavam mais motivados para estudar, gostavam das aulas, eu percebia que a aula estava agradável, todos os dias tinha contação de histórias e os jogos se tornaram frequentes*

*no planejamento e nas ações em sala de aula.”*

Para que a mudança na prática pedagógica ocorra é necessário que o professor reconheça o papel fundamental que ele pode desempenhar na criação de situações que favoreçam uma aprendizagem significativa. Aprender e ensinar de forma prazerosa não significa concentrar esforços na elaboração de longas listas de exercícios de fixação e atividades que pouco beneficiam o desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. Ensinar com os jogos, com o lúdico, com a atenção, afeto e emoção transforma a vida e o aprendizado dos alunos. O ciclo de alfabetização e os outros anos escolares precisam desenvolver isso, direcionar o trabalho nessa linha e crença pedagógica.

Tive a oportunidade de receber muitos depoimentos das professoras sobre como a formação desestabilizou o seu fazer e provocou mudanças na prática. Um dos depoimentos marcantes foi de uma professora que relatou sobre sua experiência ao usar a calculadora com seus alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Abaixo transcrevo seu relato:

*“Usar a calculadora em sala de aula, pra mim, era inconcebível. Como assim? A criança está aprendendo os números e algoritmos, colocar a calculadora em suas mãos seria entregar a mim, professora, o atestado de incompetência. Preciso ensinar a criança a pensar e responder sozinha os cálculos. Se eu acostumar os meus alunos a fazer as continhas com a calculadora seria cultivar a preguiça e não o raciocínio. Grande engano o meu!*

*Em uma das primeiras aulas do Pacto nesse ano, 2014, fui induzida, contra a minha vontade, a princípio, a planejar atividades com o uso da calculadora em sala de aula. Lemos textos, refletimos sobre eles, discutimos, pensamos juntos sobre possíveis atividades. Confesso que ouvia meu orientador de estudos dizer tantas e tantas possibilidades, e no fundo eu pensava... jamais eu aplicaria isso. Como tantos outros modismos, deve ser mais uma invenção de gente que não conhece a sala de aula, ainda mais em uma escola pública do interior. Mais um de meus enganos. Apliquei as atividades e meus alunos adoraram. Além disso, percebi como eles conseguiram captar melhor a escrita dos números decimais.”*

O relato da professora vem mostrar que a formação continuada fez sentido, pois ela aplicou o que havia estudado em sala de aula. A formação docente, assim sendo, deve propiciar conhecimentos científicos que associem teoria e prática, mobilizando o professor a ser reflexivo. Esse processo reflexivo visa a desenvolver a autonomia do professor diante dos problemas que serão enfrentados no dia a dia da sala de aula, para que ele saiba encontrar respostas a partir de uma reflexão crítica sobre a sua própria prática. Essa reflexão está relacionada aos conceitos de ação e investigação, ou seja, da indagação, pela qual o professor pode analisar a sua prática, encontrando estratégias que promovam a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Outra professora alfabetizadora, em um de seus depoimentos, apontou que: *“A formação do PNAIC permitiu um desvelar das coisas que eu acreditava. O tradicional,*

*o mecânico se transformou em passado e deu abertura ao novo, a um ensino pautado nos textos e no estudo dos gêneros textuais. Nós, professores, temos muito que aprender, principalmente quem alfabetiza.”*

A professora, em seu depoimento, demonstra que o PNAIC provocou o que Schön (2000) aponta sobre a formação de um profissional reflexivo: o professor crítico e reflexivo é capaz de agir-refletir-agir, de forma que pensa sobre sua prática, seus conceitos, suas posturas. Nas palavras de Freire (2011, p. 43): “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

*“O PNAIC deu vida à minha escola, os professores levaram as atividades para a sala de aula. As turmas de 1º ao 3º ano eram as mais alegres. Os alunos comentavam. Isso foi despertando, nos professores do 4º e 5º ano, curiosidade de saber da proposta e vontade de participar da formação. Ao final de 2013, muitos queriam ser transferidos de série e lecionar nas turmas do ciclo de alfabetização”,* comentou a Coordenadora Pedagógica de uma escola municipal de Itumbiara.

O depoimento aponta uma potencialidade que a formação continuada traz para o contexto escolar: dar vida às práticas cotidianas de ensino e aprendizagem. Dar vida, ou seja, motivar, transformar, movimentar, desestabilizar, alegrar etc. Afinal, “educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 12).

## **5 | PALAVRAS FINAIS**

Alvo de muitas críticas, o PNAIC, assim como outros programas do governo federal, teve muitos problemas de ordem teórica, financeira, política etc. Como já nos posicionamos em outro texto (ROCHA; SANTOS; OLIVEIRA, 2018), esses pacotes de formação continuada para professores em âmbito nacional, tal como foram o PRÓ-LETRAMENTO e o PROFA (programas que antecederam o PNAIC, destinados também às alfabetizadoras das escolas públicas), têm aspectos positivos e tantos outros negativos. Entretanto, não podemos deixar de reconhecer, a partir da nossa experiência, que o Brasil na última década começou a arquitetar – timidamente – uma política nacional de alfabetização, embora muito longe ainda de alcançar ou se equiparar às iniciativas governamentais de outras nações do mundo que apresentam taxas muito melhores nos indicadores de leitura, escrita e raciocínio lógico.

Nas brechas dos sistemas de educação, tal como concebia o educador Paulo Freire, reconhecendo que a educação tem uma politicidade intrínseca, conduzimos as práticas de formação continuada, despertando entre os professores o desejo pelo estudo, impulsionando a criticidade e autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

As experiências relatadas no decorrer deste texto demonstram que podemos ir

além das propostas engessadas, delineadas pelos programas nacionais. O PNAIC em Itumbiara foi muito além do que estava previsto e planejado nos Cadernos de Formação distribuídos pelo governo federal. Reconhecendo que o saber docente, compartilhado e construído coletivamente, mobiliza novas práxis, as pautas dos encontros valorizaram as trocas de experiências.

Somos, sem dúvida, seres humanos sempre inacabados. Essa compreensão ratifica a crença de que aprendemos sempre e com o outro. Ninguém é detentor de verdades prontas e irrefutáveis e, por esse motivo, o diálogo precisa ser valorizado no ambiente escolar. Desse modo, “se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer” (FREIRE, 2011, p. 153).

Longe de fazer um balanço crítico do processo formativo do PNAIC, este relato registrou passagens pessoais e o olhar de alguém que participou do PNAIC, que trabalhou com os professores alfabetizadores; que viu, no chão da escola, coisas novas acontecerem, mudanças que revolucionaram os fazeres sobre alfabetização no município. Claro que muito ainda precisa ser refletido e retomado, nosso desejo é que esse trabalho impulse outros, constituindo documentos e versões (ou narrativas, tal como concebia Walter Benjamin) sobre a educação goiana, sobre os saberes e experiências dos docentes goianos.

Enfim, para finalizar este relato, não poderia deixar de retomar Cora Coralina, poetisa que inspirou nossas reflexões. Ao longo dos seus poemas, Cora ressalta a importância de cada um se colocar como responsável pela ação. Para remover pedras, plantar árvores, flores e fazer doces não basta uma mão, são necessárias várias mãos. A formação docente sozinha não consegue transformar a prática pedagógica. Outras atuações no contexto escolar se tornam indispensáveis, tais como: gestão democrática, materiais didáticos para todos e disponíveis, políticas públicas de valorização aos profissionais do magistério, parceria família e escola, dentre outros.

O PNAIC foi encerrado pelo governo de Michel Temer em 2018. Em seu lugar, outro programa foi criado, o Mais Alfabetização, com novos objetivos, novas propostas, novos formatos. Nosso desejo, como professor e formador de professor (acredito que falo também em nome de muitos outros docentes), é que a educação seja trabalhada como uma Política de Estado, não de governo.

Por fim, tal como Gontijo (2017) já avaliou sobre os programas de formação de professores alfabetizadores adotados nos anos 2000 no Brasil, que silenciaram a dimensão política da alfabetização, reiteramos o questionamento: que reduzindo-a “aos seus aspectos mecânicos e conceituais (não esquecendo os funcionas, tido como mais modernos), quais as possibilidades de a alfabetização promover a cidadania?” (GONTIJO, 2017, p. 200).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A instrução primária na província de Goiás no século XIX**. 2006. 340 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Caderno de Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização – Caderno de Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Dimensão política da alfabetização. In: NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. **Leitores e leituras: explorando as dobras do (im)possível**. Campinas: Edições Leitura Crítica; ALB, 2017.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- ROCHA, Juliano Guerra; CARVALHO, Sílvia Aparecida Santos de. As iconografias na história da alfabetização no Brasil. In: SANTOS, Sônia Maria dos; ROCHA, Juliano Guerra (Orgs.). **História da Alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- ROCHA, Juliano Guerra. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em Goiás: trajetórias e desafios na formação de professores alfabetizadores. In: **Anais do III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE)**. Marília: Editora UNESP, 2016. v. 03. p. 5760-5671.
- ROCHA, Juliano Guerra; SANTOS, Sônia Maria dos; OLIVEIRA, Marília Villela de. Fragmentos históricos da formação continuada do alfabetizador no Brasil. In: SANTOS, Sônia Maria dos; ROCHA, Juliano Guerra (Orgs.). **História da Alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. Formar professores como profissionais reflexivos. In.: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, RS, ano VII, nº 29, p. 18 - 22, fevereiro/abril de 2004.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668